



A compreensão leitora e seus reflexos na Universidade: um panorama descritivo-interpretativo do perfil leitor de ingressantes

Jéssica Maria Vieira Evangelista^{1*}, Odália Bispo de Souza²

¹jessica.evangelista@aluno.ueg.br(IC) - Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Central - SEDE: Anápolis - CET

²(PQ) - Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Resumo: A habilidade de leitura é fundamental para que o ser humano desenvolva a competência para decifrar corretamente os códigos linguísticos, afetando fundamentalmente sua capacidade interpretativa acerca do conteúdo em perspectiva. É justamente através de um hábito de leitura recorrente que o sujeito desenvolve sua persona crítica e se torna capaz de abstrair uma opinião pessoal, decodificada a partir de centenas de outras opiniões que embasam sua tese e é justamente essa a capacidade requerida a um aluno de ensino superior. Nesse sentido, o estudo tem por objetivo descrever e analisar aspectos qualitativos e quantitativos referentes ao perfil de leitura dos alunos ingressantes nos cursos de graduação do Câmpus Central – Anápolis da Universidade Estadual de Goiás. O foco do estudo envolve promover um levantamento do perfil leitor da amostra por meio de um questionário composto majoritariamente de questões objetivas, a fim de conhecer o perfil leitor do grupo alcançado. Com isso, objetiva-se, também, compreender as necessidades desse grupo e traçar metodologias, visando diminuir a lacuna do ensino-aprendizagem relacionada à capacidade de leitura dos jovens ingressantes no Ensino Superior.

Palavras-chave: Ensino Superior. Compreensão Leitora. Perfil Leitor.

Introdução

Nos mais diversos contextos de ensino-aprendizagem, é recorrente o descontentamento em relação à pouca capacidade de autonomia, reflexividade e criatividade daqueles que aprendem, sobretudo por parte dos que ensinam. Tal queixa se justifica, pois, não raramente, nos deparamos com destaques midiáticos apontando majoritariamente para o baixo rendimento dos estudantes. Esse cenário





pode vir a provocar uma celeuma, visto que há uma preocupação excessiva com a qualidade dessa formação acadêmica dentro do mercado de trabalho.

No ensino superior, essa discussão adquire relevância, uma vez que este se trata de um período de formação em que se persegue a aquisição de conhecimentos inerentes a um determinado campo do saber. Isto é, formar pessoas com competência para lidar com os saberes e práticas referentes às diversas áreas de formação faz parte da expectativa dos envolvidos com o fazer diário dentro de uma Universidade.

Dessa forma, partimos do pressuposto de que o acesso ao conhecimento de forma autônoma e reflexiva só é possível por intermédio da imersão no universo da leitura de forma eficaz. Essa eficácia corresponde ao movimento incessante de produção e apropriação de sentidos por parte do leitor que, de acordo com os esquemas cognitivos internalizados, será mais ou menos bem sucedido.

Mikhail Bakhtin, em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (2004, p. 112-113), opondo-se a uma noção de enunciação monológica como ponto de partida de reflexão sobre a língua, propõe que seja considerada a dimensão comunicativa, interativa e avaliativa da palavra, que, de acordo com as condições reais de sua emergência, torna-se enunciado. Assim, tanto a situação de comunicação quanto os interlocutores envolvidos constituem-se como elemento essencial da significação. Para Bakhtin (2004, p. 132), “a significação pertence a uma palavra enquanto traço de união entre os interlocutores, isto é, ela só se realiza no processo de compreensão ativa e responsiva”. Ao se pensar nas dificuldades apresentadas pelos estudantes acerca da compreensão de textos (sobretudo os acadêmicos), talvez o grande desafio seja o de oferecer condições para que eles tenham acesso ao maior número possível de “palavras” – enunciados – com as quais possa dialogar no exato instante de produzir sua contrapalavra ao que lê.

O foco do leitor deve centrar-se nos *possíveis interpretativos* – termo utilizado por Patrick Charaudeau para referir-se a elementos linguageiros, semânticos e





formais, que constituem-se como “instrumentos úteis para interrogar o(s) texto(s)” – que surgem (ou que podem ser observados) no processo discursivo e que são reflexos das representações linguísticas a partir das experiências dos indivíduos envolvidos em determinadas práticas sociais (CHARAUDEAU, 2008, p. 28).

Considerando-se o ato de ler nessa perspectiva e partindo do pressuposto de que o resultado disso implica uma aprendizagem mais complexa, esta pesquisa se propõe a investigar um conjunto de elementos que envolvem o histórico de leituras experimentadas pelos estudantes até o ingresso na Universidade. Tal empreendimento ancora-se na expectativa de apresentar uma visão mais pontual acerca do modo como os ingressantes nos cursos de graduação do Campus Central – Anápolis da Universidade Estadual de Goiás concebem o ato de ler, tendo em vista, dentre outros fatores, i. o que eles compreendem como leitura; ii. o quanto estão dispostos a se lançarem para essa tarefa; iii. o que conseguiram acumular, por meio de leituras, de conhecimentos das mais diversas áreas até iniciarem um curso superior.

Nessa perspectiva, o objetivo geral da pesquisa consiste em descrever e analisar aspectos qualitativos e quantitativos referentes ao perfil de leitura dos alunos ingressantes nos cursos de graduação do Campus Central – Anápolis da Universidade Estadual de Goiás.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa aplicada quali-quantitativa, uma vez que o estudo, ao ser apresentado, torna-se uma fonte inédita de novas informações. Também é uma pesquisa de campo, utilizando para isto técnicas específicas de coleta e tratamento dos dados coletados, objetivando adquirir conhecimentos que auxiliem na compreensão das características do perfil leitor dos participantes da pesquisa.





De acordo com Lakatos e Marconi (2001), a interpretação é uma atividade intelectual que objetiva fornecer um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos e relacionando-as aos objetivos propostos e ao tema estudado. A abordagem interpretativa e natural da pesquisa qualitativa possibilita ao investigador realizar trabalho intenso de campo, buscando abranger o máximo que o objeto possa revelar.

O universo da pesquisa foi composto por ingressantes entre os semestres 2020/1, 2020/2 e 2021/1 em todos os cursos do Campus Central – Anápolis da Universidade Estadual de Goiás.

O instrumento de coleta de dados é um questionário, com questões, predominantemente fechadas, versando sobre a relação do estudante com a leitura, como por exemplo: quantidade de livros lidos; gêneros textuais mais recorrentes; suporte de veiculação dos textos mais utilizados; motivação para a leitura; o estudante, a família e os livros, etc.

Resultados e Discussão

Ao tomar conhecimento do perfil dos leitores e de suas respectivas leituras, é possível traçar estratégias mais eficientes de colaboração com o processo de ensino-aprendizagem desses estudantes. De posse dessas informações, ampliam-se as possibilidades de se pensar coletivamente formas para incentivar a leitura e auxiliar na constituição de estudantes-pesquisadores mais autônomos com melhor capacidade de percepção e crítica.

Compreende-se, ainda, que os desdobramentos desta pesquisa quanti-qualitativa oferecem, além das orientações e reflexões que possibilitam o estímulo a práticas de leituras cada vez mais eficazes, um conjunto de subsídios para outras propostas de pesquisa voltadas para a formação intelectual dos estudantes universitários. Os apontamentos decorrentes deste estudo sinalizam,





também, para o papel da Universidade no reconhecimento de que as deficiências inerentes à formação básica dos estudantes constituem-se como problemas que devem ser minimizados (e não desconsiderados) durante o período de formação acadêmica.

Nesse sentido, infere-se que quanto maior experiência com a leitura antes do ingresso na universidade, maiores são as possibilidades de o estudante apresentar uma formação acadêmica mais ampla. Em decorrência disso, ampliam-se as produções acadêmico-científicas de qualidade no interstício do espaço universitário, por conseguinte, evidenciam-se as perspectivas para a contribuição com o desenvolvimento científico resultante do amadurecimento intelectual e do perfil reflexivo-investigativo dos estudantes do ensino superior.

Agradecimentos

Agradecemos a UEG que diante do nosso projeto, contemplou-nos com uma bolsa e depositou sua confiança em nossa capacidade de desenvolver soluções para os problemas de nossa comunidade.

Referências

- BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 2004.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e Discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2008.
- CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2008.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

